



MORDOMIA DAS BENÇÃOS

MORDOMIA DOS BENS

Fábio Noronha

fannoronha@hotmail.com



escola
bíblica
dominical







“Porque se temos que viver, também precisamos utilizar os recursos necessários a vida. Tampouco podemos abster-nos das coisas que mais parecem atender ao bem viver e ao bem estar, que à necessidade. Por isso precisamos estabelecer certa medida que nos permita usá-las em sã consciência, tanto para satisfazer à nossa necessidade como para propiciar-nos prazer”.

Calvino

I Timóteo 6.7-12

7 Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele.

8 Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.

9 Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.

10 Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.

11 Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.

12 Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.

I Timóteo 6.17-19

17 Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento;

18 que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir;

19 que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida.

20 E tu, ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evitando os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam,

21 pois alguns, professando-o, se desviaram da fé. A graça seja convosco.

Hebreus 13.5

5 Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei.

6 Assim, afirmemos confiantemente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?

Ora, se considerarmos o fim para o qual Deus criou os alimentos. veremos que ele não só quis prover à nossa necessidade, mas também ao nosso prazer e recreação. Assim, quanto ao vestuário, além de considerarmos a sua necessidade, devemos aplicar-lhes o que se vê na relva, nas ervas, nas árvores e nas frutas, pois, sem contar as suas outras utilidades e os benefícios que delas colhemos, Deus quis alegrar-nos a visão por sua beleza e propiciar-nos ainda outro deleite ao aspirarmos seu agradável aroma. Se isso não fosse certo, o profeta não contaria entre as bênçãos de Deus "o vinho, que alegra o coração do homem" e "o azeite, que lhe dá brilho ao rosto"; a Escritura não faria a menção que faz aqui e ali da benignidade de Deus, que faz todos esses benefícios ao homem. E as próprias qualidades que todas as coisas têm por natureza mostram como devemos alegrar-nos por elas, com que finalidade e até que ponto. E vamos considerar que não é lícito sentir prazer em contemplar a beleza dada por Deus às flores? Vamos pensar que o Deus, que lhes deu tão agradável odor, não quer que o homem se deleite em aspirar o aroma que elas recendem? Além disso, que dizer das cores variadas - com variantes de matiz e graça? E Deus não revestiu de aspectos encantadores o ouro, a prata, o marfim e o mármore, para que fossem mais nobres e mais preciosos que os outros metais e as outras pedras? Finalmente, não nos deu o Senhor muitíssimas coisas que devemos valorizar e que, entretanto, não nos são necessárias?

Deixemos de lado, pois, essa filosofia desumana que, não concedendo ao homem nenhuma utilização das coisas criadas por Deus, a não ser por sua real necessidade, não somente nos priva sem razão do fruto lícito da benignidade divina, mas também, quando aplicada, despoja o homem de todo sentimento e o toma insensível como uma acha de lenha.

Mas, por outro lado, é necessário que não menos diligentemente repudiemos a concupiscência da nossa carne, que se extravasará sem medida, se for deixada sem freios. Lembremo-nos de que, como eu já disse, há alguns que, sob o pretexto de liberdade, concedem à carne tudo quanto ela deseja.

Mordomia dos bens

1ª Lição - Gratidão

Mordomia dos bens

1ª Lição - Gratidão

2ª Lição - Meditar na vida eterna

Mordomia dos bens

O

1ª Lição - Gratidão

2ª Lição - Meditar na vida eterna

3ª Lição - Paciência na pobreza e moderação na riqueza

Mordomia dos bens

1ª Lição - Gratidão

2ª Lição - Meditar na vida eterna

3ª Lição - Paciência na pobreza e moderação na riqueza

4ª Lição - Reconhecer que somos mordomos dos bens de Deus

Conclusão

A nossa vocação deve ser levada em conta em tudo quanto planejamos e fazemos.

Conclusão

Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus. Mateus 5.16